

Drogas Ilegais e Segurança: a história do ovo ou da galinha?



Francisco E. Thoumi

Fundador do Instituto de Políticas Públicas sobre Drogas - Colômbia

Primero, eu gostaria de agradecer às autoridades brasileiras pelo convite, e o ICOS, do qual eu tive o prazer de ser um dos fundadores em 2002.

Minha apresentação demonstra a vantagem da idade, pois não tenho nada a perder e posso dizer o que quiser. Eu nunca fui um homem de ação porque sou covarde. Na verdade, eu não gostaria de estar no lugar de muitos de vocês, especialmente da polícia e de muitos juízes, que têm que lutar contra o problema das drogas. Meu trabalho tem sido sempre mais acadêmico e abstrato. Minha apresentação não possui a riqueza do detalhe empírico do Coronel Langton, mas demonstra meus esforços para compreender um problema muito complexo.

Basicamente, eu comecei a pesquisar sobre as drogas porque eu não entendia a indústria. Fui Diretor de Estudos Industriais e Diretor do Departamento de Economia Internacional do Banco Interamericano de Desenvolvimento há mais de vinte anos, e não compreendi esta indústria. Geralmente, as explicações para a indústria eram que tinha sido um castigo merecido, um castigo de Deus ou azar, algo assim. Para mim, isto não me satisfazia. O problema que tenho hoje é que, depois de tantos anos pesquisando sobre a indústria, eu acabei sendo o portador das más notícias.

Lucro e Produção

Para começar, vale a pena falar sobre o lucro e a produção. Uma coisa que é muito importante compreender sobre a coca, cocaína, ópio e heroína é que a imensa maioria dos países que podem produzi-los não produz. Isso é surpreendente. Isso significa que se a demanda realmente determinasse o lugar onde a produção ocorre, facilmente teríamos trinta países cultivando cocaína hoje, e cerca de cem refinando cocaína. É assim como todas as indústrias funcionam.

Além disso, não é verdade que a coca só é cultivada nos Andes. A história diz tudo. Há cem anos, os principais exportadores de folha de coca para o comércio e laboratórios alemães e americanos eram a ilha de Java e Sumatra, hoje na Indonésia. Os japoneses produziam coca em Taiwan; os ingleses em Sri Lanka e no Sul da Índia. Também havia um pouco nas Filipinas. Eu me pergunto, se é tão lucrativo, porque estes países já não produzem coca?

Quando analisamos o mapa do mundo da coca-cocaína e do ópio-heroina, achamos uma concentração da produção apesar da rentabilidade e da frase tão anunciada “onde há demanda, há oferta”. Sim, onde há demanda, há oferta. Porém, a existência da demanda não explica por que a produção está concentrada, especialmente se é tão lucrativo. Isso nos obriga a notar a diferença entre uma indústria como a do café e uma indústria como a da coca. A diferença fundamental é a ilegalidade.

Basicamente, quando uma coisa muito fácil de produzir é declarada ilegal a nível mundial, esta produção se concentrará em áreas onde é mais fácil realizar atividades ilegais. É simples!

Consumo e Consumidores

No lado do consumo, achamos uma coisa parecida: a imensa maioria das pessoas tem acesso às drogas ilegais, mas não consomem. Frequentemente, fala-se das drogas como se fosse um problema “mundial”. Eu não gosto de usar a palavra mundial; eu prefiro “internacional”. Eu não acho que é mundial porque a importância das drogas varia muito entre os países, e há muitos países onde, na verdade, as drogas não estão na agenda política. O fato é que o consumo está e sempre esteve concentrado em alguns países e dentro de certos grupos sociais. Quando as pessoas falam que este é um problema “mundial”, eles evitam a necessidade de falar sobre estes países e estes grupos.

Outra característica interessante do consumo de drogas é que varia bastante entre os países, inclusive entre os países consumidores. Por exemplo, nos Estados Unidos, o consumo de estimulantes é muito maior do que o consumo de narcóticos. Onde a cocaína tem sido claramente mais procurada, o consumo da heroína tem sido marcadamente menor. Tradicionalmente, o contrário tem sido a realidade na Europa. Eu, como economista, não entendo. Eu posso propor hipóteses: A propensão dos Estados Unidos a competir incentiva o uso da cocaína, que é um estimulante? Ou será que na Europa as pessoas acham que já foi feito tudo e, portanto, elas preferem os narcóticos? É por isso que a Espanha, que foi reprimida por tanto tempo, tornou-se o maior consumidor de cocaína na Europa depois que a repressão terminou? Eu não sei, mas vale a pena pensar sobre estas hipóteses. A conclusão é simples. Como regra geral, o consumo e a produção das drogas refletem nos problemas de comportamento.

A importância dos Controles Sociais para a Oferta e a Demanda

O comportamento humano é restringido por três fatores: a sociedade sempre estabelece os controles; o estado, que é uma invenção do passado há mais ou menos duzentos anos, é a forma de controle; e, finalmente, existem normas internalizadas. Estes são os três tipos de mecanismo de controle que restringem o comportamento dos seres humanos. Quando as normas sociais e internalizadas enfraquecem, a responsabilidade do controle recai sobre o estado.

Hoje, muitos países latino-americanos estão em apertos porque as normas de comportamento do estado são muito diferentes das normas da sociedade. Muitas normas da sociedade têm a tendência de contradizer as normas do estado. Existem grupos sociais em todos os nossos países que estão dispostos a violar as normas do estado que, na opinião destes grupos, não foram estipuladas por um consenso social legítimo. Acredito que esta grande brecha normativa está na raiz da ilegalidade dos nossos países. Eu posso até apostar que na Colômbia a situação é a mesma.

Acontece que a produção e o consumo de drogas têm raízes sociais. Isso faz com que cheguemos a uma desagradável conclusão: que tanto a produção quanto o consumo de drogas refletem problemas sociais não resolvidos. Este é o caso em todas as sociedades.

As Drogas como um Catalisador

Isto não quer dizer que as drogas não têm um efeito. Contudo, geralmente, a produção e o consumo de drogas tendem a se

concentrar em populações vulneráveis. As drogas agem como um catalisador que exacerba os problemas sociais. As drogas não são a causa fundamental, mas têm um papel importante no processo.

Modernidade e Segurança

As mudanças tecnológicas e a globalização significam que hoje os estados enfrentam custos cada vez mais altos devido às deficiências para controlar seus territórios eficazmente. Isto é evidente no caso da Colômbia.

Francamente, eu gostaria que o país se dividisse, para que as FARC enfrentassem os Estados Unidos. Se a Colômbia moderna pudesse ser independente da Colômbia pré-moderna, a Colômbia moderna seria livre para crescer e se desenvolver. Obviamente, a maioria dos Colombianos não aceitaria tal proposta, mas o fato é que antes um controle fraco sobre grandes áreas de território soberano era possível, a um custo muito baixo. Hoje, isto é cada vez mais caro e mais difícil de conseguir.

A Amazônia Colombiana deveria ser dedicada à produção de oxigênio, mas não existe um bom mercado para o oxigênio. Este problema é parecido com o enfrentado pelas donas-de-casa. O papel delas na educação das crianças é muito importante, mas não há um bom mercado para este serviço; elas não recebem um salário. O resultado é que elas acabam saindo de casa para trabalhar, e a qualidade dos materiais usados para produzir seres humanos piora bastante (desde a perspectiva de um economista, é óbvio).

Um ponto-chave é que um estado oficial não pode promover atividades ilegais como as

únicas oportunidades lucrativas em certas áreas. Em muitos lugares da Amazônia, a agricultura legal poderia ser lucrativa ao curto prazo, mas o solo se deteriora muito rápido. Você pode instalar longos sistemas de irrigação, mas no caso colombiano, muitas destas áreas estão longe dos mercados e é muito caro construir estradas, linhas de comunicação necessárias, e assim por diante. Enquanto isso, tanto as guerrilhas quanto os paramilitares conseguem promover atividades ilegais no lugar e se beneficiam com elas. Então, o governo colombiano tem um dilema. Eles não podem explorar a ilegalidade lucrativa da Amazônia, mas devem enfrentar o fato de que as guerrilhas e os paramilitares podem, e exploram.

Drogas e Conflito

Sem dúvida, as drogas promovem ou ajudam a criar conflitos. Não há dúvida de que as drogas têm financiado muitos conflitos, permitindo que os problemas latentes cresçam. Eu volto ao ponto em que as drogas são um catalisador. Há numerosos exemplos: Colômbia, Afeganistão, Peru, Chechênia, Burma, Nicarágua, Kosovo, Albânia, e assim por diante. Nos bairros excluídos pode haver problemas parecidos com os da Colômbia na Amazônia, mas com caráter urbano. O problema ocorre em zonas onde o estado não exerce uma soberania eficaz em seu território.

É interessante como estes fundos ilegais às vezes são mobilizados por insurgentes, às vezes por contra-insurgentes e, em alguns casos, por agências de segurança estatais. Por exemplo, há provas que enquanto o governo Sandinista da Nicarágua fazia negócios com o Pablo Escobar, a CIA apoiava os Contra com drogas, segundo as

provas dos incidentes que envolveram a Oliver North & Company, por exemplo. Aconteceu a mesma coisa em Burma e Laos.

O uso das drogas para o financiamento das guerras é aplicado, geralmente, por qualquer grupo que acredita em uma causa supostamente superior, à qual as drogas ficam subordinadas. Se eu tenho uma causa, para lutar contra o Comunismo ou algo parecido, então eu estou disposto a apoiar outro conjunto de princípios e me beneficiar com eles.

Políticas Repressivas

Nos últimos quarenta anos, as únicas respostas políticas para os problemas relacionados com as drogas foram repressivas. O Richard Nixon declarou a “Guerra contra as Drogas” trinta e oito anos atrás. As políticas repressivas atacam os sintomas do problema, mas não as raízes. É preciso atacar ambos. Eu não estou dizendo que deveríamos eliminar a política repressiva; ou que vocês, como oficiais de polícia ou juízes, não deveriam atacar estas situações. O problema é que se atacarmos somente com políticas repressivas, elas não funcionarão ao longo prazo. A indústria das drogas está sempre se adaptando. O Coronel Langton somente nos mostrou como as organizações ilegais estão se adaptando hoje. O que é preciso é um acordo entre as políticas repressivas e outros atos que realmente tentam abordar as causas fundamentais

Conclusões: o que pode ser feito?

Para terminar, eu simplesmente gostaria de dizer o que podemos fazer. Para começar, eu gostaria de colocar todos os países, sobretudo a Colômbia, no divã do

psiquiatra, para obrigar o país a achar seu subconsciente. Eu não sou psicólogo, mas se eu fosse o subconsciente colombiano, e encontrasse um brasileiro, diria, bem, você está muito orgulhoso do seu desenvolvimento. Você pode competir com a Colômbia no café, mas não pode competir na coca. Você não pode competir com a nossa cocaína, e é muito mais lucrativa do que o café. Nós somos melhores capitalistas do que vocês! Quando o subconsciente colombiano olha para o Equador, Peru e Bolívia, ele diz: “que países primitivos; que vergonha!” Porém, estes países têm controles sociais que não existem na Colômbia.

Para mim, o primeiro passo é que a elite colombiana reconheça o problema. A postura da elite colombiana, expressada em todos os documentos pelos intelectuais mais importantes do establishment, é apresentar a Colômbia como vítima. Internacionalmente, eles falam sobre como a Colômbia paga com as vidas de muitas pessoas; que a Colômbia paga um preço enorme com a luta contra as drogas. Eu prefiro não perguntar por que a Colômbia tem tido tantas mortes, mas sim, por que a Colômbia tem produzido tantos assassinos. Na versão oficial, os traficantes de droga, guerrilhas e paramilitares são estrangeiros; eles não são produtos da sociedade colombiana; eles não são pessoas que nasceram, cresceram e se socializaram na Colômbia. Eles são vistos como uma calamidade desencadeada do país.

O primeiro desafio é fazer com que a elite e o establishment aceitem que existe um problema interno, e que tem raízes sociais. O objetivo é eliminar a brecha entre o comportamento determinado na legislação e o comportamento considerado socialmente

aceitável por distintos grupos. As mudanças no comportamento, ou na cultura, devem ser abordadas por políticas que modificam valores, convicções e atitudes, e têm o objetivo de gerar solidariedade, confiança e reciprocidade.

Isso nos leva a pensar sobre algo que hoje é geralmente proibido: “reforma”. Lembrem que a Colômbia é o único país andino com um grande número de camponeses que nunca teve uma reforma agrária. Por um lado, a reforma agrária tornou-se um programa de irrigação que beneficiou o território controlado pelos grupos paramilitares ao longo da costa e, por outro, um programa que permitiu o crescimento das zonas longe do mercado, o que hoje é o lugar de domínio e de produção de coca das FARC. Esse foi um jeito de evadir a divisão do território. É possível afirmar que, na economia moderna, esta maneira de fazer as coisas é cara e ineficiente. Isto é verdade. Mas eu sou um Chicago Boy: eu entendo como a teoria do capitalismo funciona e, às vezes, é preciso fazer sacrifício em termos de eficiência para conseguir ter eficiência social, mais do que eficiência econômica.

É impossível que minha proposta não seja viável. Mas minha pergunta é a seguinte: isto representa uma opção melhor para o caminho que estamos seguindo no momento?